



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS/PORTUGUÊS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ELISÂNGELA MARIA DE OLIVEIRA

**A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS DA  
UFPI/CSHNB SOBRE AS DIFICULDADES NA PRODUÇÃO DO GÊNERO TCC.**

PICOS-PI

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPOS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
GRADUAÇÃO EM LETRAS/PORTUGÊS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE LETRAS/PORTUGUÊS DA UFPI/CSHNB SOBRE  
AS DIFICULDADES NA PRODUÇÃO DO GÊNERO TCC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Piauí (CSHNB) como requisito para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Ma.Luciana M<sup>a</sup> Aquino.

PICOS-PI

2018

**FICHA CATALOGRÁFICA**

**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**

**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**O482p** Oliveira, Elisângela Maria de.

A percepção de alunos do curso de Letras/Português da UFPI/CSHNB sobre as dificuldades na produção do gênero TCC / Elisângela Maria de Oliveira. Picos – 2018.

CD-ROM : il.; 4 ¼ pol. (25 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Letras) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2018.

Orientador(A): Prof<sup>a</sup>. Luciana Maria de Aquino

1. Alunos de Letras-Produção de TCC. 2. Letramento Acadêmico. I. Título.

**CDD 417.7**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS  
Rua Cícero Duarte Nº 905, Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí  
Fone: (89) 3422 2032

### ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

Às 12h horas do dia 26 de junho do ano de dois mil e dezoito, na sala 803, do Curso de Letras, na Universidade Federal do Piauí, no *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, cidade de Picos – PI, sob a presidência do Prof. Luciana Maria de Aquino, reuniu-se a banca examinadora de defesa de monografia de autoria do aluno Elisângela Maria de Oliveira do curso de Letras desta Universidade com o título,

A percepção de alunos do curso de letras / Português da UFPI- CSHNB sobre as dificuldades na produção do gênero TCC. A Banca Examinadora ficou assim constituída: Prof. Luciana Maria de Aquino (orientador –presidente), Prof. Líliá Brito da Silva (1º examinador) e Prof. Jacqueline Wanderley Marques Dantas (2º examinador). Foram registradas as seguintes ocorrências: após a apresentação do aluno pelo Presidente da banca, ocorreu a apresentação da monografia, seguido de questionamentos pelos membros da banca; finalizando, foram sugeridas algumas modificações e correções. Concluída a defesa, procedeu-se o julgamento pelos membros da banca examinadora, em reunião fechada, tendo o aluno obtido às seguintes notas: nove e meio (EXTENSO); nove e meio (EXTENSO) e nove e meio (EXTENSO). Apuradas as notas verificou-se que o aluno foi aprovado com média geral nove e meio (EXTENSO). E para constar, eu, Luciana Maria de Aquino, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada pelos membros da banca examinadora, será assinada por todos. Picos, 26 de junho de 2018.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora.

Luciana Maria de Aquino  
Presidente

Líliá Brito da Silva  
1º examinador

Jacqueline Wanderley Marques Dantas  
2º examinador



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



**A Percepção de Alunos do Curso de Letras/Português da UFPI/CSHNB**  
**Sobre as Dificuldades na Produção do Gênero TCC**

Elisângela Maria de Oliveira<sup>1</sup>

Luciana Maria de Aquino<sup>2</sup>

**RESUMO:** O tema proposto neste trabalho diz respeito às dificuldades enfrentadas por alunos do curso de Letras/Português da Universidade Federal do Piauí – CSHNB quanto à elaboração do gênero Trabalho de Conclusão de Curso. Para tanto, o objetivo principal aqui definido é descrever as dificuldades apontadas por esses discentes quanto à produção de seus TCCs e analisar essas dificuldades pelo viés do letramento acadêmico. Com objetivos específicos, busca-se compreender a situação de produção do TCC na qual os graduandos estão inseridos, a fim de analisar a natureza das dificuldades por eles apontadas na elaboração desse gênero e quais as razões que os levam a sentir tais dificuldades. O recorte teórico que fundamenta o presente trabalho é embasado nas discussões em torno da noção de letramento acadêmico a partir dos trabalhos de Bezerra (2012), bem como nas contribuições de Freitas (2012) e Dias (2016) sobre o processo de escrita monográfica. Para a consecução dos objetivos, o tipo de pesquisa adotada – além do estudo bibliográfico – é aquela definida como qualitativa e interpretativa, através do uso da técnica de coleta de dados em campo de pesquisa. Os resultados do presente estudo indicam que, pela natureza de muitas das dificuldades apontadas pelos alunos como obstáculos ao bom desenvolvimento do processo de escrita de seus TCCs, fica a compreensão de que esses discentes são graduandos cujo letramento acadêmico está em processo de desenvolvimento, no sentido de que a sua trajetória universitária não lhes permitiu acesso a todos os mecanismos que constituem a formação integral, deixando uma lacuna especialmente quanto ao desenvolvimento de suas habilidades de escritores autônomos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alunos de Letras; Produção de TCC; Letramento acadêmico.

**ABSTRACT:** The theme proposed in this study concerns the difficulties faced by students of the Literature / Portuguese course of the Federal University of Piauí - CSHNB regarding the

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras/Português da Universidade Federal do Piauí (CSHNB). E-mail: elisangelalr7@gmail.com

<sup>2</sup> Professora da Universidade Federal do Piauí (CSHNB) mestre, orientadora.

elaboration of the genre Course Conclusion Work. In order to do so, the main objective defined here is to describe the difficulties pointed out by these students regarding the production of their CBTs and to analyze these difficulties through the bias of academic literacy. As specific objectives, it is sought to understand the situation of production of the CBT in which the students are inserted, in order to analyze the nature of the difficulties they pointed out in the elaboration of this genre and the reasons that lead them to feel such difficulties. The theoretical clipping that bases the present work is based on the discussions around the notion of academic literacy from the works of Bezerra (2012), as well as on the contributions of Freitas (2012) and Dias (2016) on the monographic writing process. In order to achieve the objectives, the type of research adopted - besides the bibliographic study - is the one defined as qualitative and interpretative, through the use of the technique of data collection in the research field. The results of the present study indicate that, due to the nature of many of the difficulties pointed out by students as obstacles to the good development of the writing process of their TCCs, it is understood that these students are graduates whose academic literacy is in the process of development, in the sense that their university trajectory did not allow them access to all the mechanisms that constitute the integral formation, leaving a gap especially in the development of their abilities of autonomous writers.

**KEY WORDS:** Students of Letters. Production of CBT. Academic writing.

## INTRODUÇÃO

No Ensino Superior, os graduandos são avaliados em diferentes etapas. A última destas é a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, momento em que os discentes se aproximam da reta final de sua trajetória enquanto acadêmicos e, assim, devem finalizar o trabalho que, posteriormente, será avaliado pelos professores, avaliação esta que levará em conta a capacidade desses acadêmicos, enquanto concludentes, de terem adquirido as habilidades esperadas para quem está chegando ao final da trajetória na educação superior estando entre essas habilidades as capacidades de pesquisa, de leitura teórica e, claro, de produção científica.

Neste sentido, o tema deste trabalho está voltado às peculiaridades que envolvem a produção de TCCs no Curso de Letras da UFPI, Campus SHNB, de modo que o presente trabalho se torna uma metalinguagem, na medida em que se propõe a voltar seu olhar para a produção acadêmica no Curso de Letras, mais especificamente para a produção do próprio trabalho final em si, enquanto gênero potencial a ser aqui analisado, sendo igualmente uma metalinguagem também porque, em outras palavras, é a escrita acadêmica falando de si mesma, já que os trabalhos inserem-se no âmbito da linguagem.

Considerando que a elaboração do TCC é requisito obrigatório nos cursos de Letras/Português da UFPI e que esta é também uma etapa bastante delicada para os graduandos, já que é o momento em que estes serão avaliados quanto à capacidade de pesquisar e produzir este gênero acadêmico. É também o momento em que o graduando é levado a mostrar seu potencial de letramento, entendendo-se este conceito como a plena capacidade do sujeito quanto ao domínio efetivo das práticas de leitura e de escrita em diferentes gêneros textuais.

Enquanto hipótese inicial, surgida a partir da convivência com graduandos de Letras em diferentes etapas de suas graduações, os quais externam frequentemente suas dúvidas e dificuldades quanto à produção de trabalhos acadêmicos, especialmente o TCC, surge o interesse por esta linha de investigação, cuja hipótese é a de que apesar da longa trajetória ao longo do Curso de Letras, do contato com diferentes leituras nos mais variados gêneros, os graduandos ainda sentem muitas dificuldades quando o assunto é a produção de TCC, dificuldades estas que vão desde a delimitação do que será pesquisado; da organização das informações; da apuração das fontes; da administração do tempo para a produção do TCC; da construção do referencial teórico, das dificuldades com os procedimentos de pesquisa; das problemáticas relacionadas à metodologia científica, dentre outros.

Dada essa hipótese inicial, o tema proposto neste trabalho diz respeito às dificuldades enfrentadas por discentes do curso de Letras/Português da Universidade Federal do Piauí – CSHNB quanto à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (doravante TCC). Para tanto, o objetivo principal aqui definido é descrever as dificuldades apontadas pelos alunos de Letras quanto à produção do TCC e analisa-las pelo viés do letramento acadêmico, entendido aqui como a apropriação – pelo sujeito – quanto ao domínio efetivo das práticas de leitura e de escrita de gêneros acadêmicos e científicos. Como objetivos específicos, busca-se compreender a situação de produção do TCC na qual os graduandos estão inseridos, a fim de analisar a natureza das dificuldades por eles apontadas na elaboração desse gênero e quais as características e situações que levaram esses acadêmicos a sentirem tais dificuldades.

O presente trabalho situa-se no campo da pesquisa definida como qualitativa e interpretativa. Ressalta-se, ainda, que a coleta de dados aqui realizada faz uso da entrevista, através de roteiro semiestruturado com perguntas abertas (dissertativas), destinadas aos sujeitos pesquisados, notadamente 05 (cinco) graduandos do Curso de Letras da UFPI – CSHNB, os quais estão finalizando a sua trajetória acadêmica e, por conseguinte, encontram-se em fase de elaboração de seus TCCs.

Desse modo, o tipo de pesquisa que fundamenta o presente trabalho é aquela definida como pesquisa de campo, em que os dados são coletados em um *locus* de pesquisa, neste caso, a UFPI – CSHNB, mais especificamente o Curso de Letras, com sujeitos também definidos: aqui selecionado um recorte de 05 (cinco) graduandos do referido curso, em fase final da graduação. Anterior à coleta de dados, porém, além da observação, a pesquisa bibliográfica – caracterizada como o levantamento de toda a literatura teórica já publicada sobre o assunto – foi o tipo de pesquisa inicial aqui realizada, com vistas à revisão bibliográfica em torno do tema escolhido e com o intuito de dar sustentação teórica às análises realizadas no corpo deste trabalho. Assim, o recorte teórico que fundamenta o presente trabalho é embasado nas discussões em torno da noção de letramento acadêmico a partir dos trabalhos de Bezerra (2012), bem como nas contribuições de Freitas (2012) e Dias (2016) sobre as práticas de escrita monográfica e as dificuldades em torno da produção desse gênero acadêmico.

## **1. A LEITURA E A ESCRITA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E O CONCEITO DE LETRAMENTO ACADÊMICO**

O conceito de letramento definido por autores como Magda Soares (2002), por exemplo, entendido como o domínio efetivo, pelo sujeito, das práticas de leitura e de escrita às quais é demandado socialmente, é o mesmo conceito que se aplica ao letramento acadêmico, em que um sujeito – no caso, o graduando – está inserido em uma instituição e nela (ou através dela) será levado a atender às demandas solicitadas, especificamente aquelas relacionadas à leitura e à escrita. O que torna o letramento acadêmico um conceito mais abrangente, porém, é o grau de dificuldade das atividades de leitura e de escrita solicitadas, já que a educação superior – diferentemente da educação básica e das práticas sociais cotidianas – é o lugar da produção científica, do contato com o conhecimento teórico.

Bezerra (2012) aponta, em seu estudo sobre o letramento no ensino superior, que as práticas de leitura e de escrita não são simples para os estudantes desse nível de ensino, por serem complexas e por exigirem, de fato, o desenvolvimento de suas habilidades e competências de leitor e escritor. O fato é que, na educação básica, infelizmente, nossos alunos ainda são preparados para reproduzir o conhecimento, e não para produzi-lo ou refletir sobre ele, de modo que esses mesmos alunos chegam à educação superior acostumados a essa prática mecanicista da reprodução, momento em que, tais discentes, segundo Almeida e Santos (s/d., p.1),

[...] pressupõem que a escrita dos gêneros acadêmicos assemelha-se ao modo como escreviam na educação básica. Essa é uma das razões porque apresentam inadequações na elaboração dos gêneros acadêmicos. Em virtude disso, esses alunos, geralmente, são considerados pela instituição como sujeitos iletrados, uma vez que não conseguem responder às demandas de letramento que esse nível lhes exige.

Desta feita, é de extrema necessidade o conhecimento sobre as questões relativas ao letramento acadêmico, a fim de que se possa implementar maneiras de desenvolvê-lo efetivamente no âmbito acadêmico. Isso porque a definição do termo letramento, numa concepção mais abrangente e direcionada, por exemplo, pressupõe que esse conceito:

Abrange “modos de conhecer determinados conteúdos, linguagens e práticas” e se refere a “estratégias para a compreensão, discussão, organização e produção de textos”, além de estar relacionado com “o contexto social em que o discurso é produzido e com os papéis e comunidades a que pertencem leitores e produtores de textos”. Como tal, a noção de letramento ainda engloba “tanto os processos como os produtos da aprendizagem, tanto a forma como o conteúdo e os papéis e propósitos tanto de leitores como de produtores de textos”. (JOHNS, 1997 *apud* BEZERRA, 2012, p. 03, grifos do autor).

Envolver-se em práticas de letramento, ou mesmo tornar-se letrado exige, assim, o conhecimento das práticas que o encerram, seus conteúdos e linguagens, de maneira que o sujeito possa, com isso, está inserido em um contexto de letramento, do qual se colocará na condição de indivíduo letrado, como representante desse contexto específico. Em outras palavras, o sujeito assume potencial relevância a partir do contexto (ou instituição) que representa. É assim que um estudante universitário do curso de Letras, por exemplo, leva consigo a noção de pertencer a esse curso especificamente, no contexto de uma instituição de educação superior. Tal contexto pressupõe inevitavelmente a noção de um sujeito letrado ou, no mínimo, em processo de letramento, de maneira que seu discurso também assumirá essa noção.

Por ser mais abrangente, o conceito de letramento acadêmico é definido por Street (2014) a partir de duas concepções: o letramento autônomo e o ideológico. Parafraseando o autor, pode-se afirmar que o letramento autônomo constitui um conjunto de competências neutras, separadas do contexto social e que está centrado na aquisição de habilidades situadas em cada sujeito. Desse modo, o letramento autônomo se assemelha às práticas tradicionais de ensino de língua, de modo a ser um processo limitado onde a linguagem é um mero objeto de estudo.

Já na sua concepção ideológica, o letramento é entendido como domínio e uso efetivo da leitura e da escrita nas demandas cotidianas, de modo que seus usos não se limitam a um único contexto, nem, por conseguinte, a uma única definição, mas permeiam os diversos contextos, com diferentes significados (STREET, 2014). De maneira mais sucinta, os aspectos das duas concepções aqui abordadas ficam mais evidentes quando compreendemos, nas palavras de Bezerra (2012) – parafraseando Russell et al (2009) – que:

No modelo autônomo de letramento, pressupõe-se que o mero domínio das habilidades de ler e escrever são suficientes para habilitar a pessoa a resolver satisfatoriamente todas as situações postas por uma sociedade letrada. [...] O modelo autônomo concebe o letramento como uma habilidade descontextualizada e única, passível de ser transferida de um contexto para outro sem grandes dificuldades. Já o modelo ideológico põe em relevo “a natureza contextual e social das práticas de letramento e as relações de poder e autoridade que estão subentendidas em qualquer evento de letramento”. (BEZERRA, 2012, p.04, grifo do autor).

Assim, no modelo autônomo de letramento, as habilidades de leitura e escrita são suficientes para as situações da sociedade letrada, o letramento é tido como habilidade descontextualizada, podendo ser passada de um contexto para outro sem dificuldades. Entretanto, o modelo ideológico considera que as práticas de letramento correspondem aos usos e significados culturais da leitura e da escrita que os sujeitos têm quando envolvidos em certo evento de letramento, entendido como uma prática contextualizada e dotada de significados ideológicos, sociais e culturais (STREET, 2014).

É nessa concepção de letramento ideológico que se inserem as práticas de leitura e de escrita na universidade: como práticas sociais contextualizadas, significativas e construtivas para os sujeitos nelas engajados. Desse modo, a escrita do estudante universitário, por ser socialmente contextualizada, abrange três concepções, ou seja, está centrada a partir de três modos, a saber:

[...] estudo de habilidades, socialização acadêmica e letramento acadêmico. O primeiro baseia-se nas habilidades cognitivas que os alunos precisam desenvolver ao longo de suas atividades durante a escrita na academia, e transferir a outros contextos de letramento. O segundo preocupa-se com a introdução dos alunos no ambiente universitário, isto é, a intenção é torná-los habilitados para atuar na academia por meio do domínio e reprodução dos gêneros nesse ambiente. E o terceiro, reflete sobre os significados que a instituição, professores e estudantes atribuem às práticas de escrita, no que diz respeito aos usos da modalidade escrita da língua (LEA; STREET, 1998 *apud* ALMEIDA; SANTOS, s/d. p. 5-6).

Assim, esses três modos não são excludentes, mas complementares, devendo ser considerados em conjunto, de maneira que o desenvolvimento das habilidades dos estudantes os fazem, aos poucos, tornarem-se inseridos no ambiente acadêmico, num sentido reflexivo e crítico da expressão, ao passo que isso os conduz ao conseqüente desenvolvimento das práticas de leitura e de escrita. Em outras palavras, esse modelo de ensino no âmbito acadêmico é pertinente para levar os estudantes universitários a saírem da condição de reprodutores de textos, a cuja prática estão acostumados através de modelos tradicionais de ensino na educação básica, para, enfim, tornarem-se produtores de textos, num sentido de construção de seus próprios discursos.

Sob essa perspectiva, é importante a compreensão de que:

Os letramentos não estão diretamente relacionados a conteúdos e a disciplinas isoladamente, *mas aos amplos e abrangentes discursos e gêneros institucionais* que subjazem à escrita na universidade. No desenvolvimento do letramento acadêmico, as questões de escrita e de aprendizagem devem ser consideradas mais do ponto de vista epistemológico e identitário, do que uma questão de aquisição de habilidades ou de socialização acadêmica apenas, apesar de que essas perspectivas não se excluem, tendo-se em vista que ao estudante devem ser oferecidos instrumentos que lhe permitam transitar entre elas de acordo com o contexto e com o objetivo da atividade (CRUZ, 2007, p. 7 grifos da autora).

A construção do sujeito autônomo (no caso, o estudante) quanto às suas habilidades e capacidades no âmbito das práticas universitárias é o caminho que deve conduzi-lo à construção do conhecimento científico. Para Cruz (2007, p. 7-8), a pertinência desse enfoque está em “levar o graduando a saber lidar com os significados sociais das disciplinas e dos conteúdos, e assumir diferentes identidades sociais, em consonância com a exigência de cada situação de comunicação, pautadas pelas diferentes modalidades do uso da linguagem escrita e oral.”

O caminho mais condizente com a busca do letramento é o aprimoramento quanto aos seus dois eixos norteadores mais importantes: a leitura e a escrita. Ao ingressar na universidade, o aluno será solicitado a desenvolver suas capacidades de leitor, de pesquisador e, por conseqüente, de produtor de textos. Nesse processo, tornar-se letrado será uma conseqüência da construção de sua autonomia como intelectual, assunto que será tratado no tópico abaixo.

## **2. O ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO, A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E A BUSCA DE SUA AUTONOMIA INTELECTUAL**

Para Dias (2016, p. 12), “a universidade é o local de transmissão dos conteúdos historicamente construídos e acumulados pelo homem, portanto, não se reduz a esta atividade, mas tem o dever e a prioridade de incentivar os graduandos à produção de novos conhecimentos.” Portanto, ao sair da educação básica, o estudante deve abrir mão da ideia de que o conhecimento é algo pronto para ser absorvido, deixando de lado a condição de sujeito passivo para assumir uma postura ativa frente ao conhecimento. Na universidade, o saber é construído continuamente pelos seus sujeitos institucionais. “Para tanto, o conhecimento passa a ser adquirido de modo ativo, com vistas à formação científica, e deve promover o incentivo à pesquisa e à extensão, para que assim possa desenvolver a produção do conhecimento” (DIAS, 2016, p. 12).

O conhecimento, por sua vez, será construído através da leitura, da pesquisa e da produção escrita. Nesse contexto, a postura que o graduando deve assumir diante das práticas de leitura, por exemplo, deverá ser aquela que abandona a noção de ler como decodificação das palavras, num mero sentido interpretativo, para, enfim, compreendê-la como “uma prática social, que se dá na interação entre os conhecimentos partilhados entre autor e leitor, a partir de seus conhecimentos já construídos” (CRUZ, 2007, p. 6). Enfim, “o aluno necessita de abordagem ampliada em pesquisa, já que no Ensino Básico – Fundamental e Médio - aprendeu a copiar e decorar conteúdos como forma desconstruída de aprendizagem” (FREITAS, 2012, p. 9).

Rompendo essa fronteira, ou seja, revisando seus conceitos e construindo novas formas de lidar com o conhecimento, o estudante universitário dará passos significativos no despertar da sua criatividade. Para Freitas (2012, p. 5), “o aluno considerado “interessado” é justamente aquele que busca pesquisa, informações e discute sob o seu ‘ponto de vista’. Possui como característica ser questionador e exercita a possibilidade do contrário”, enfim, é aquele que alimenta a sua criticidade, que constrói o seu próprio conhecimento e interfere naquele já produzido.

Para Vieira (2004 *apud* FREITAS, 2012, p. 5), “as pessoas que sabem que o processo criativo é um trabalho coordenado de consciente e inconsciente usam o consciente para se envolver com o problema, para se alimentar de informação, para compreender seus objetivos e se apaixonar por essa compreensão.” Desta feita, o papel do estudante universitário será o de ampliar o seu conhecimento através da leitura, da pesquisa e da produção científica, rumo ao

desenvolvimento do seu potencial de letramento e à melhoria das suas habilidades e capacidades enquanto estudante mergulhado no universo do saber científico.

No contexto acadêmico, é inquestionável, portanto, a necessidade de o aluno buscar desenvolver o seu potencial de letramento, já que ele será essencial para a construção de sua autonomia intelectual, que, por seu turno, será a base para a construção de sua identidade como leitor e, por conseguinte, como produtor de textos. O aluno letrado, portanto, terá criticidade e capacidade de reflexão própria, que são elementos cruciais para que ele produza conhecimento, para que seja não apenas um produtor de textos, e sim um autor propriamente, já que se pode considerar a autoria como “o resultado do saber refletir sobre algum conteúdo e considerar esse saber importante para ser discutido, materializado e divulgado originalmente” (FREITAS, 2012, p. 10).

A educação superior é, pois, o lugar da produção do conhecimento, e não da mera reprodução. Nesse contexto, o aluno deve ser conduzido à reflexão, ao pensamento crítico, para, enfim, saber produzir o conhecimento através da sua argumentação própria. Para Freitas (2012, p. 10), “a argumentação é resultado do pensamento crítico à medida em que se confronta o saber com um aspecto da realidade”, de maneira que se possa formular um novo conhecimento para, através dele, interferir na própria realidade.

Mas o senso crítico do aluno e a sua capacidade de argumentação não é algo que nasce por si só, nem ao acaso. Se os alunos necessitam desenvolver habilidades através do conhecimento para se constituírem como autônomos e letrados, alguém deverá assumir uma postura de incentivo nesse processo. Para Freitas (2012, p. 10), “cabe ao professor instigar o acadêmico a pensar sobre o conhecimento adquirido. A discussão sobre diferentes percepções auxiliam o aluno a pensar de outra forma, desconstruindo uma verdade pronta e elaborando novas concepções”.

Nessa perspectiva, se é esperado que o aluno ingressante na educação superior abandone a postura de aluno passivo, condicionado à absorção do conhecimento e desprovido de argumentação e criticidade, também do professor universitário espera-se uma postura diferenciada no trato com o conhecimento. Isso porque:

Nas universidades, há uma resistência em deixar de lado as posturas tradicionais em que o papel do professor limita-se à transmissão de conhecimentos prontos, cabendo ao aluno apenas sua assimilação. Por isso, é tão comum encontrarmos professores recém-formados que adotam posturas de apenas transmitir o conhecimento, submetendo seus alunos às mesmas condições pelas quais passou tanto na educação básica, quanto na Universidade (DIAS, 2016, p. 12).

Na universidade, o professor é o sujeito mais experiente quanto às práticas e posturas que se deve adotar nesse nível de ensino, devendo, portanto, usar essa experiência para conduzir seus alunos à adoção dessa postura. Desse modo, espera-se que o professor universitário esteja atento às novas exigências e seja “provedor do conhecimento científico, que motive os alunos à iniciação científica, explore as possibilidades metodológicas junto aos acadêmicos e contribua socialmente formando sujeitos reflexivos diante de suas práticas profissionais” (FREITAS, 2012, p. 8).

A adoção de uma postura crítica, ativa, reflexiva e pedagogicamente adequada para essa modalidade de ensino será positiva para ambos: aluno e professor. Isso porque a construção do conhecimento científico terá êxito: o professor ensina, instiga, estimula, mostra as possibilidades, e o aluno, por seu turno, não verá outro caminho senão o da busca de informações, da leitura, da pesquisa e, por conseguinte, da produção científica.

Dado esse primeiro passo, o aluno, aos poucos, irá construir sua identidade como estudante universitário, como pesquisador. Terá ele mesmo suas iniciativas frente ao conhecimento, diante dos desafios da pesquisa e da produção. Como ressalta Freitas (2012, p. 9), “não se aprende a escrever por meio da leitura da palavra escrita ou quando alguém nos diz como escrever, mas se aprende a escrever, sobretudo escrevendo, da mesma forma que se aprende a pesquisar pesquisando”.

Por outro lado, o papel do professor não se encerra aqui, já que ao ingressar no universo da pesquisa e da produção científica, o aluno encontrará dificuldades, momento em que carecerá de apoio e orientação de sujeitos mais experientes, notadamente os seus professores. Para Freitas (2012, p. 8):

Os docentes possuem um papel fundamental de apoio e motivação diante das dificuldades da redação do trabalho acadêmico. Necessitam compreender que essa “lacuna” refletida na Educação Superior também faz parte da demanda do processo de ensino – aprendizagem, não importando a qual momento escolar o aluno se encontra. O professor possui a oportunidade de auxiliar na construção intelectual do discente, proporcionando conhecimento e superação das suas fragilidades.

O professor é um mediador do conhecimento. É ele o responsável pelo incentivo à pesquisa, à busca do conhecimento e, além disso, deverá ser aquele que orienta o aluno nos seus primeiros passos no campo da produção científica, de maneira a fazer com que o discente se interesse por essa atividade de tal modo que nela continue ao deixar a universidade, momento em que, tendo desenvolvido suas habilidades, será capaz de continuar sua trajetória

de produtor do conhecimento, seja como integrante de alguma instituição superior, em nível de pós-graduação, seja como intelectual autônomo, produzindo e interferindo no conhecimento por conta própria.

Assim, é do trabalho de produção escrita, especificamente da redação do trabalho de conclusão de curso (o TCC) e das potenciais dificuldades enfrentadas pelos discentes na produção desse gênero que tratará o próximo tópico, que – por sua vez – será dividido em subtópicos

### **3. A ESCRITA DO TCC E AS PROBLEMÁTICAS QUE ENVOLVEM A PRODUÇÃO DESSE GÊNERO ACADÊMICO**

Para se falar a respeito de um gênero textual específico, é preciso antes defini-lo, conceitua-lo e apresentar suas características próprias. Convém, portanto, explanar sobre o gênero Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), também denominado Monografia.

#### **3.1 O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC): DEFINIÇÃO, FUNÇÃO E CARACTERÍSTICAS.**

Um dos objetivos da Universidade é formar profissionais autônomos. Essa autonomia pode estar diretamente relacionada ao desenvolvimento de competências e habilidades, bem como à maneira de pensar a realidade de modo crítico e reflexivo. Um dos meios de alcançá-la é através da atividade de pesquisa, que deve ser desenvolvida durante toda a graduação, estando ainda mais presente no trabalho de conclusão de curso, já que esse gênero visa também à manutenção e à produção do conhecimento, que é objetivado também dentro da Universidade (DIAS, 2012). Assim, em muitas instituições de ensino superior é requisito obrigatório para o término das graduações, a produção de um trabalho final, denominado TCC.

Dias (2012) apresenta relevantes definições para entendermos o que é um Trabalho de Conclusão de Curso, suas características e finalidades enquanto gênero científico. Para a autora, o TCC é uma modalidade textual em que o aluno é solicitado a dissertar sobre um único tema, que não precisa ser inédito, devendo satisfazer as exigências e as especificações a ele relacionadas. Esta atividade é uma exigência do curso de graduação ao qual pertence o estudante e faz parte do processo didático na educação superior. Assim, temos que o TCC:

é uma forma de avaliação, permitindo ao estudante explorar e buscar por um assunto de seu interesse e que ao final tenha se aprofundado no tema escolhido, além de despertar o estudante para o mundo da pesquisa, visto que há um padrão de exigências a serem seguidas. Portanto, a monografia se configura como uma atividade de pesquisa científica, em função dos recursos metodológicos que exige a sua elaboração. Concluindo assim que o TCC é uma monografia na qual se discute sobre um único tema a ser aprofundado, tem um caráter científico e em muitos casos, torna-se uma iniciação científica. (DIAS, 2012, p. 10).

Podemos pontuar que, assim como a obrigatoriedade em alguns cursos do ensino superior quanto à elaboração do TCC, os discentes estão diante de um leque de possibilidades de iniciação científica, no qual são incentivados, estimulados por docentes para produção de diversos gêneros, como por exemplo, a escrita de artigos e seminários, e a participação em eventos científicos, na forma de comunicações, apresentações de pôsteres, etc. Isso é relevante para a formação de sujeitos críticos e reflexivos, com capacidade de uma melhor expressão oral e escrita. Nesse aspecto, a função do TCC não é puramente cumprir com um requisito do currículo, e sim incentivar a pesquisa, a produção do conhecimento, tendo em vista que:

a universidade, atualmente, deve formar cidadãos com competências múltiplas, capazes de encontrar as saídas para os desafios que estes irão encontrar na sua vida profissional. Estas exigências impulsionaram o crescimento da demanda por TCC's nos cursos de graduação, visando sedimentar, de forma mais coesa, o conhecimento adquirido nas diversas disciplinas a que o aluno cursou durante sua graduação (MEDEIROS et al, 2015, p. 244).

Em outras palavras, a produção do TCC é o momento em que o aluno coloca em prática os conhecimentos adquiridos ao longo de sua trajetória acadêmica, ao mesmo tempo em que põe em xeque as suas habilidades de leitor, pesquisador e produtor do conhecimento, a fim de verificar o seu potencial enquanto sujeito que está em fase de conclusão de seu curso superior. Desse modo é que o aluno:

adquirindo esta autonomia durante a graduação, conseqüentemente, após a sua formação, não terá problemas em dar continuidade às suas futuras pesquisas. É relevante relatar que o momento da monografia deve ser o primeiro passo para que o estudante coloque em dúvida concepções acerca da realidade, indo além de coleta e análises de dados e de um amontoado de referências bibliográficas. Este não deve, entretanto, constituir o único momento de indagações acerca da problemática da realidade, este é, na verdade, o princípio investigativo, a possibilidade de uma reflexão crítica e sistemática acerca de um determinado tema (DIAS, 2012, p. 29).

Nesse contexto, dada a necessidade de não simplesmente produzir um trabalho, mas sim dar início ao universo da pesquisa, tem relevante destaque a atividade do professor no processo de orientação – enquanto sujeito mais experiente – a fim de bem conduzir o aluno ao aprimoramento de sua prática como pesquisador e produtor de seu TCC, bem como de gêneros científicos em geral.

### 3.2 A FUNÇÃO DO PROFESSOR-ORIENTADOR E O PAPEL DO ALUNO NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DO TCC

Dias (2012) faz uma reflexão sobre a orientação do professor durante a produção do TCC, no sentido de que a orientação é uma atividade que exigirá uma relação profissional entre ambos (docente e discente), de tal modo que o orientador deve manter um claro diálogo com seu aluno, apontando defeitos e propondo sugestões sobre o seu trabalho, já que “o diálogo é um encontro no qual a reflexão e a ação, inseparáveis daqueles que dialogam, orienta-se para o mundo que é preciso transformar e humanizar” (FREIRE, 1980 *apud* MEDEIROS et al, 2015, p. 245).

Os tópicos mencionados por Dias (2012) quanto ao papel do professor durante o processo de orientação indicam que:

- a relação orientador e orientando deve ter caráter profissional;
- o orientador deve manter um diálogo franco, apontando defeitos e propondo sugestões ao orientando sobre o trabalho;
- o orientador deve ser uma figura presente, atendendo o orientando nos horários combinados;
- deve colaborar na elaboração e aperfeiçoamento da pesquisa do orientando;
- não deve impor temas, nem deve se servir do orientando para suas pesquisas particulares;
- deve desenvolver a autonomia do orientando;
- indicar leituras, onde e como encontrá-las;
- auxiliar o orientando nas leituras;
- iniciar o orientando nos métodos e técnicas de coletas de dados próprios de cada ciência (DIAS, 2012, p. 38).

Compreende-se que o papel de ambos no processo de produção do TCC deve está bem definido, para que não haja dúvidas quanto às responsabilidades de cada um. A relação entre orientador e orientando deve ser pautada em harmonia e dedicação, pois é um trabalho em conjunto que exige desses sujeitos empenho para que obtenham êxito no processo de produção. Assim, deve haver compromisso não só por parte do professor orientador, mas

também por parte do aluno, de maneira que o processo de orientação – pautado numa boa relação entre orientador e orientando – consistirá “numa leitura e numa discussão conjuntas, num embate de ideias, de apresentação de sugestões e de críticas, de respostas e argumentações, em que não será questão de impor nada, mas, eventualmente, de convencer, de esclarecer, de prevenir. Tanto a respeito do conteúdo como a respeito da forma” (SEVERINO, 2007 apud DIAS 2012, p. 38).

Quanto ao aluno, na condição de orientando, é alguém muito mais do que executor de tarefas. É também um sujeito ativo que busca construir sua autonomia, sua trajetória como produtor do conhecimento, assumindo – ao longo da produção de seu TCC – diferentes papéis, a fim de construir um trabalho de qualidade, momento em que também “necessita cumprir exigências que são indissociáveis à realização do TCC, pois a organização, o envolvimento e o interesse são aspectos que podem garantir o sucesso do trabalho” (CARBONI; NOGUEIRA, 2004, p. 69).

Desse modo, buscando abordar outras peculiaridades que envolvem a produção do gênero TCC, o presente trabalho apresenta abaixo as principais dificuldades apontadas por alunos formandos do curso de Letras/Português da UFPI – CSHNB, os quais responderam a um questionário dissertativo de modo a apresentar pontos de vista quanto ao trabalho de pesquisa e produção desse gênero acadêmico.

#### **4. AS DIFICULDADES APONTADAS POR ALUNOS DE LETRAS/PORTUGUÊS DA UFPI – CSHNB QUANTO AO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE SEUS TCCS**

A intenção da presente pesquisa era abarcar um total de 10 (dez) sujeitos pesquisados. Porém, selecionados os alunos participantes e distribuídos os questionários, apenas metade desse total os devolveu devidamente respondidos. Sendo assim, o presente trabalho foi construído em torno das respostas dadas por cinco (05) alunos formandos do curso de Letras/Português da UFPI/CSHNB, os quais serão identificados ao longo do texto como *Aluno A*, *Aluno B*, *Aluno C*, *Aluno D* e *Aluno E*.

As análises se darão de modo a confrontar as respostas dadas, de maneira comparativa, a fim de verificar a natureza das dificuldades apontadas pelos discentes no processo de elaboração de seus TCCs. Com as análises, pretende-se, ainda, observar se os tipos de dificuldades apontadas se repetem ao longo das respostas, bem como se as justificativas para tais dificuldades estão relacionadas ao próprio processo de escrita do TCC ou à prática de pesquisa que antecede esse processo, ou mesmo se são de outra natureza, como dificuldades

de compreensão do referencial teórico que fundamenta o TCC, problemas no processo de orientação com o professor-orientador, dificuldades de adequação do trabalho às normas da ABNT, problemas na administração do tempo disponível para a escrita do trabalho, dentre outras.

O questionário utilizado para a coleta dos dados compõe-se de 05 (cinco) perguntas dissertativas, as quais foram respondidas a próprio punho pelos alunos entrevistados, cujas respostas serão citadas no corpo da presente análise. As perguntas do questionário são: 01. Qual o seu ponto de vista sobre a elaboração, pesquisa e escrita do Trabalho de Conclusão do Curso? 02. Quais as principais dificuldades que você encontrou na elaboração de seu TCC? 03. Quais tipos de conhecimentos você considera necessários para a produção do TCC? 04. De que maneira o curso de Letras contribuiu para desenvolver as habilidades de leitura e escrita de gêneros acadêmicos como o TCC? 05. O que poderia ser feito para melhorar o desempenho dos graduandos na produção do TCC?

Quanto à primeira pergunta, os discentes foram unânimes em responder que consideram o TCC um gênero acadêmico muito difícil. A natureza de toda essa dificuldade está relacionada, segundo eles, a particularidades como: não familiaridade com os gêneros acadêmicos, preocupação quanto ao prazo para a produção do trabalho e com a qualidade dessa produção, insegurança durante o processo de elaboração e administração do tempo durante a produção, especialmente porque, segundo eles, é difícil para o aluno dar conta de produzir o TCC e, ao mesmo tempo, dar atenção às disciplinas que são cursadas concomitantemente ao TCC.

Dentre as respostas que fundamentam essas afirmações está a dos Alunos A, B, C, D e E. O Aluno A, por exemplo, destaca que: *Considero algo difícil, no qual somos muito cobrados. Elaborar, pesquisar e escrever não são coisas tão simples, contudo acredito que a grande dificuldade se encontra no fato de os alunos não serem familiarizados com a produção acadêmica. Creio que deve-se incentivar mais a produção acadêmica, assim tudo seria mais fácil.* (Fonte: Dados da pesquisa, 2018).

O Aluno B, por sua vez, afirma que: *É um processo complicado para o aluno, uma vez que o mesmo se sente inseguro quanto à elaboração de um trabalho tão complicado e que exige uma dedicação especial do aluno. Acredito que muito do tabu e do medo que o estudante sente quando está preparando o seu TCC é mais do psicológico, da ansiedade, do receio quanto ao prazo, à qualidade e a aprovação ou não da banca* (Fonte: Dados da pesquisa, 2018).

Por uma questão de espaço, não serão citadas aqui todas as respostas, mas, de maneira geral, todas serão consideradas para efeito de análise. Desse modo, o que se pode afirmar é que os alunos, como se observa, apontam, para essa pergunta, as mesmas peculiaridades. Isso mostra que eles têm uma mesma visão quanto ao trabalho de pesquisa e produção do TCC, especialmente considerando-o como uma etapa difícil da graduação.

O Aluno A, ao apontar a falta de familiaridade com os gêneros acadêmicos, chama atenção para uma deficiência verificada em muitos cursos superiores, que é a falta de incentivo aos discentes quanto à produção de gêneros acadêmicos. Essa deficiência se deve ao fato de muitos professores considerarem a produção apenas no que tange aos pré-requisitos de suas disciplinas, de maneira que os alunos somente são levados a produzir gêneros científicos para atender a uma demanda curricular, ou seja, para efeito de nota propriamente dita. Ou seja:

a ausência de práticas de produção de textos sob uma perspectiva crítica e reflexiva e a concepção estruturalista que embasa algumas práticas de ensino na universidade contribuem para a falta de familiarização dos alunos com os gêneros acadêmicos (ALMEIDA; SANTOS, s/d., p. 5).

Assim, quando se fala em produção de gêneros científicos, sobretudo de artigos, por exemplo, o que se espera é que essa produção aconteça de modo a introduzir esses discentes no universo da pesquisa, para que possam adquirir familiaridade com esses gêneros e, ao mesmo tempo, desenvolvam suas habilidades de produtores de texto, almejando, assim, sua independência intelectual.

Ao responderem à segunda pergunta do questionário, que indagava sobre as dificuldades enfrentadas durante o processo de produção do TCC, os discentes deram afirmações também semelhantes. O Aluno A, por exemplo, afirma: *Escrever o referencial teórico, fazer referências, as citações. As regras são muitas e não tenho conhecimento sólido sobre a ABNT. Tinha muitas dúvidas sobre a melhor forma de analisar os dados, e também sobre como dividir as seções* (Fonte: Dados da pesquisa, 2018). Nessa mesma perspectiva, o Aluno B ressalta: *Acho que a maior dificuldade que encontrei foi em relação às normas da ABNT. A falta de conhecimento sobre as normas me preocupa bastante* (Fonte: Dados da pesquisa, 2018).

Já os Alunos C e D apontam dificuldades de outra natureza. Um deles, o Aluno C, afirma que: *As principais dificuldades são as inúmeras leituras que têm que serem feitas, e a administração do tempo em que se vai desenvolver o trabalho*, ao que o Aluno D complementa: *O tempo ser curto para produzir o TCC, devido às várias leituras que devem*

*ser feitas para ajudar na produção do trabalho, e a complexidade par organizara as ideias e reproduzi-las no TCC* (Fonte: Dados da pesquisa, 2018).

Por outro lado, o Aluno E menciona outras questões, que são: *material de pesquisa e tempo insuficientes, nenhuma estrutura da UFPI que auxilie na pesquisa e na fundamentação teórica, indecisão quanto ao tema e orientação, às vezes, insuficiente* (Fonte: Dados da pesquisa, 2018).

Como se observa, especialmente nas respostas dos Alunos A e B, é que as dificuldades por eles vivenciadas são aquelas no campo das normas técnicas que regem a estrutura (citações, paginação, subdivisão) e a formatação (espaçamento, tipo de fonte, margem) do trabalho acadêmico, notadamente as regras da ABNT propriamente ditas. São tipos de dificuldades que deveriam ter sido sanadas na disciplina de Metodologia Científica, que é própria ao estudo desses pormenores. O fato é que é comum os graduandos reclamarem dessa disciplina, alegando principalmente que é impossível dar cabo de tantas regras e normas na pouca carga horária de que essa disciplina dispõe, ainda mais quando se tem em mente que ela é ofertada logo nos primeiros períodos da graduação, momento em que os alunos estão chegando à universidade, que, para eles, é um universo totalmente novo, diferente da educação básica. Em outras palavras, é o primeiro contato dos discentes com os gêneros acadêmicos, onde eles têm que aprender muitas coisas: conhecer gêneros que eles ainda não conhecem e as características de cada um, aprender sobre a função de cada tipo de texto e sobre as regras de sua estrutura e composição. Enfim, são muitas as informações e pouco aprendido, de modo que acaba ficando uma lacuna na aprendizagem que, mais adiante, acaba fazendo uma falta significativa.

Assim, com tanta coisa para aprender em tão pouco tempo o que acaba acontecendo é que os discentes não aprendem efetivamente nem uma coisa nem outra, ou seja, não desenvolvem suas habilidades no trato com as normas técnicas, nem tampouco adquirem conhecimento suficiente no que diz respeito aos vários tipos de gêneros científicos que circulam no meio acadêmico. É bem verdade que o conjunto de normas técnicas é algo que pode ser superado pelo próprio estudante ao longo de sua formação, até mesmo porque são regras simples que, ao serem consultadas repetidas vezes durante as inúmeras produções textuais que eles realizam, acabam sendo absorvidas. Por outro lado, o desenvolvimento de habilidades de leitura, de organização de ideias, de adequação à estrutura do gênero TCC, de adequação do tema escolhido ao tipo de pesquisa que melhor o enquadra, da realização da pesquisa, da seleção e organização do referencial teórico, como apontam os Alunos C e D, são dificuldades que merecem um pouco mais de atenção por parte dos professores ao longo da

graduação, desde a disciplina de Metodologia Científica, passando pelos demais componentes curriculares, até chegar ao professor-orientador do Trabalho de Conclusão do Curso, que é o momento de colocar todo esse conhecimento em prática.

Já na terceira pergunta do questionário, quando questionados sobre quais os tipos de conhecimentos que consideram necessários para a produção do TCC, todos os discentes reiteraram que ter domínio das normas da ABNT é fundamental. Além desse ponto, porém, os alunos destacaram outros tipos de conhecimentos que eles julgam como primordiais para o desenvolvimento do TCC, tais como: conhecimento quanto à estrutura desse gênero, prática (hábito) de leitura e de escrita, conhecimento dos tipos de pesquisa e conhecimento de mundo, caracterizado pela vivência e experiência adquirida na trajetória acadêmica.

São tipos de conhecimentos nos quais os professores, enquanto sujeitos mais experientes nesse universo, podem auxiliar. Esse auxílio pode acontecer de várias formas. Uma delas é a inclusão dos estudantes no universo da leitura e da pesquisa propriamente dita e do estímulo a essa prática, ou seja:

a pesquisa na graduação deve proporcionar ao estudante em formação um novo olhar frente ao mundo. Para tanto, é necessário que o estudante aprenda a aprender, isto é, que este espaço universitário ofereça atividades de pesquisa que possam efetivamente significar uma reflexão crítica da realidade e que, para além disso, o estudante busque por si uma solução à luz das teorias. [...] as experiências vivenciadas durante a formação serão refletidas na atuação e a autonomia deve ser, portanto, adquirida e/ou desenvolvida durante a graduação (DIAS, 2012, p. 15).

Nesse contexto, mais do que qualquer outro sujeito, o estudante é o responsável maior pelo desenvolvimento de suas habilidades, através da busca de solução para as suas dúvidas, de aproveitamento da experiência dos professores, das leituras que realiza. Essas leituras, aliás, devem ser de todo proveitosas para o estudante, permitindo-lhe que através delas possa adquirir conhecimentos no tocante à estrutura de cada gênero acadêmico, ao mesmo tempo em que acumula informações variadas, que contribuem para desenvolver a sua criticidade e o seu conhecimento de mundo, bem como a sua capacidade discursiva, pois:

Desenvolver habilidades textuais/discursivas a partir do binômio função X forma do texto, dirigi-nos para o reconhecimento dos gêneros e para o desenvolvimento de habilidades de usos específicos da língua(gem) para atender às situações de comunicação, em que o grande alvo é a produção do conhecimento. Esse é o caminho viável para auxiliar os estudantes a desenvolverem habilidades de escritura mais proficientes para expressar seu envolvimento na produção e explicitação desse conhecimento e, acima de tudo, a se tornarem escritores da própria prática (CRUZ, 2007, p. 12).

É justamente sobre esse ponto que indaga a quarta pergunta do questionário, ao interrogar sobre de que maneira o Curso de Letras contribuiu para desenvolver as habilidades de leitura e de escrita de gêneros acadêmicos como o TCC. De maneira geral, os alunos entrevistados foram unânimes ao mencionar que o curso de Letras lhes proporciona constantes oportunidades de leitura e de escrita. Por outro lado, as respostas dos alunos deixam transparecer que essa é uma prática sem função social, uma vez que os gêneros que eles são levados a produzir têm uma finalidade restrita, que é o cumprimento de um requisito curricular, ou seja, as leituras são realizadas em momentos específicos, tais como para a apresentação de seminários, debates, realização de provas, produção de resumos e resenhas, etc., de maneira que esses gêneros ficam restritos ao espaço acadêmico, sendo que essa prática não é diferente quando o assunto é a escrita, que, em sua maioria, acontece para fins de avaliação em alguma disciplina.

Dentre as respostas que confirmam essas conclusões podem ser citadas as afirmações dos Alunos A, C e D. O Aluno A, por exemplo, destaca: *De maneira superficial, os vários gêneros são sim apresentados para nós durante o curso, porém não aperfeiçoamos a produção escrita desses gêneros, tendo em vista que a maioria desses trabalhos eram realizados em grupo, o que acabava por não exigir de nós um cuidado maior. E quanto à monografia, sempre ouvimos falar dela, mas sua estrutura só nos é apresentada para escrevermos o TCC* (Fonte: Dados da pesquisa, 2018).

O Aluno C também afirma sobre as contribuições do curso para a produção do TCC. Segundo ele: *Contribui a partir de disciplinas específicas que tratam sobre gêneros e da produção dos mesmos. Também através da escrita de artigos, resenhas, projetos de pesquisa e outros ao longo do curso* (Fonte: Dados da pesquisa, 2018). O Aluno D complementa afirmando que: *Através da produção de vários trabalhos ao longo da formação, a partir da produção desses trabalhos ajuda o graduando a se preparar para a leitura e escrita do TCC* (Fonte: Dados da pesquisa, 2018).

Obviamente que a produção de trabalhos e de leituras avaliativas ao longo da graduação é uma prática fundamental e inevitável, tendo em vista que os discentes precisam ser avaliados quanto a essas habilidades. O que se coloca, porém, é que essa avaliação não aconteça unicamente para fins de aprovação ou reprovação ao término de cada período letivo. As práticas de leituras devem objetivar também à construção do conhecimento e ao despertar do senso crítico dos alunos, de maneira a provoca-los ao ponto de quererem interferir nesse conhecimento, ação que pode levar ao interesse pela pesquisa. Nessa mesma perspectiva, compreende-se que as práticas de escrita também devam acontecer com essa finalidade. Em

outras palavras, os trabalhos produzidos ao longo da graduação devem servir para além da nota, devendo oportunizar aos graduandos o contato com as especificidades de cada gênero, com a estrutura e a função específica de cada um. Que as correções que os professores fazem nos trabalhos solicitados e devolvidos aos alunos sirvam não somente para justificar a nota ali colocada, mas sim que sirvam de orientação para a busca de melhorias por parte dos alunos, como aperfeiçoamento.

Esses questionamentos têm a ver com a quinta pergunta do questionário, levando-se em consideração que é uma interrogação sobre o que poderia ser feito para melhorar o desempenho dos graduandos na produção do TCC. Quanto às respostas dos alunos, é importante esclarecer que o Aluno C deixou essa pergunta em branco. Os demais, ao contrário, foram bastante enfáticos justamente na questão do incentivo à pesquisa. O Aluno A afirma: *leva-los [referindo-se aos alunos] a ter mais contato com produções acadêmicas, incentivando-os sobre a importância de produzir no meio acadêmico. Devemos voltar o olhar do curso não só para formar professores de Português para o ensino Fundamental e Médio, mas para formar profissionais que pretendam seguir a vida acadêmica* (Fonte: Dados da pesquisa, 2018).

O Aluno B compartilha desse mesmo pensamento, com a diferença de que, para ele, o ponto de partida para o universo da pesquisa é algo que está ligado ao interesse do próprio estudante. Assim, ele afirma: *Acho que o bom desempenho está ligado tanto à dedicação do aluno como do professor. Ler bastante e ter feito outros artigos anteriormente ajuda muito. Mas o principal é a força de vontade do acadêmico em buscar, pesquisar e adquirir conhecimento a mais, para melhorar o seu desempenho* (Fonte: Dados da pesquisa, 2018).

Já os Alunos D e E enfatizaram a questão do tempo reservado para a escrita do TCC. O Aluno D acredita que estipular um tempo maior para a produção é algo que terá como resultado a produção de um trabalho com mais qualidade. O Aluno E, por sua vez, além de também mencionar a questão do tempo, acrescenta que dispor de *maior investimento em pesquisa nas áreas afins do curso e possuir uma boa biblioteca* [fazendo referência às fontes de pesquisa] é um requisito positivo para melhorar o desempenho dos graduando na produção de seus TCCs (Fonte: Dados da pesquisa, 2018).

Como lembrado pelo Aluno A, deve haver no Curso de Letras da UFPI/CSHNB uma maior articulação entre os três eixos que norteiam o ensino superior, ou seja, deve haver uma equidade entre ensino/pesquisa/extensão, de maneira que todos esses eixos sejam potencializados na vida acadêmica. Partindo do ensino, processo que introduz os graduandos

na vida universitária, busca-se leva-los a construir sua independência intelectual, por meio do incentivo à pesquisa. Isso porque:

o aluno de graduação que tem sua vida acadêmica envolvida com a pesquisa desenvolve capacidades mais diferenciadas nas expressões orais, escritas e nas habilidades manuais, que repercutem no seu exercício profissional através de uma melhor capacidade de análise crítica, de maturidade intelectual e, seguramente, de um maior discernimento para enfrentar as suas dificuldades (FAVA-DE-MORAES; FAVA, 2000 *apud* MEDEIROS, *ET AL* 2015, p. 244).

Alunos que chegam aos períodos finais da graduação com dificuldades de natureza técnica, como problemas em lidar com as normas da ABNT, por exemplo, ou mesmo com dificuldades de administrar seu tempo durante a produção de seu TCC, são alunos que não estão inseridos efetivamente no universo da pesquisa acadêmica. É verdade que há problemas mais significativos nesse contexto, como um acervo bibliotecário insuficiente, tal qual destacou o Aluno E, falta de mais investimento do governo em projetos de iniciação à pesquisa, ausência de apoio financeiro para custear viagens e participação em eventos científicos, carência de incentivo docente à produção discente independente e falta de apoio desses mesmos docentes em viabilizar aos alunos, através da coautoria, a publicação de artigos em sites, revistas e periódicos eletrônicos.

Por outro lado, utilizando as palavras do Aluno B, o ponto de partida para o universo da pesquisa é algo que está intimamente ligado ao interesse do próprio acadêmico. Isso é algo que deve ser feito através da recusa ao conformismo e da rejeição à passividade diante das adversidades. Os problemas existem não para serem usados como desculpa à inercia, mas sim para serem superados. Se todos esses problemas com a escrita do TCC existem, é preciso que haja o interesse de todos, coletivo e individualmente, na busca da superação efetiva de todos eles.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo deste trabalho foram explicitadas as principais dificuldades enfrentadas por alunos de Letras/Português da UFPI/CSHNB no que tange ao processo de produção e elaboração de seus TCCs, através da própria fala desses alunos. Ficou evidente que as dificuldades apontadas por eles são de diferentes naturezas, tais como: dificuldades de adequação do trabalho às normas da ABNT; problemas na administração do tempo disponível

para a escrita do trabalho; falta de familiaridade com os gêneros acadêmicos; dificuldades de compreensão quanto à estrutura e a divisão do TCC; ausência de sólido conhecimento teórico e dificuldades com o processo de escrita propriamente dito, o que reflete a falta de hábito de leitura e de constantes práticas de escrita.

Além destas questões, os alunos mencionaram ainda a falta de incentivo docente a práticas de pesquisa no contexto universitário, que, segundo eles, poderia ser um grande passo para que essas dificuldades fossem sanadas, entendendo-se que o hábito da pesquisa é o caminho para a construção do efetivo letramento acadêmico que, por seu turno, nada mais é do que o domínio das práticas de leitura e de escrita pelos sujeitos pertencentes a esse contexto, especialmente os alunos – enquanto indivíduos em processo de formação.

Assim, pela natureza de muitas das dificuldades enfrentadas pelos alunos de Letras/Português da UFPI/CSHNB e apontadas por eles como obstáculos ao bom desenvolvimento do processo de escrita de seus TCCs, fica a compreensão de que esses alunos são graduandos cujo letramento acadêmico está em processo de desenvolvimento, no sentido de que a sua trajetória universitária não lhes permitiu acesso a todos os mecanismos que constituem a formação integral, deixando uma lacuna especialmente quanto ao desenvolvimento de suas habilidades de escritores autônomos.

Por outro lado, é importante o reconhecimento de que há problemas que ultrapassam o alcance dos alunos, pelo menos no que se refere a uma intervenção direta. Um exemplo é a disciplina de Metodologia Científica que, pelas inúmeras dificuldades que os alunos enfrentam no que se refere ao domínio das normas e técnicas do trabalho acadêmico, ela é um componente curricular que deixa uma lacuna significativa no processo de aprendizagem discente. É de fato inviável dar cabo de tantos pormenores em tão pouco tempo, dentro dos limites da carga horária reservada a essa disciplina. Ou seja, é insuficiente que em uma única disciplina o aluno consiga aprender efetivamente todas as normas e técnicas e, ao mesmo tempo, conheça todos os gêneros acadêmicos, sua estrutura, função e composição, a ponto de ser capaz de escrever obedecendo adequadamente às especificidades de cada um desses tipos de texto.

Assim, fica sendo o incentivo à pesquisa uma saída plausível, que pode preencher a lacuna deixada por questões de outra ordem, aliada ao interesse dos próprios discentes em buscar alternativas e soluções para as dificuldades vivenciadas no contexto acadêmico. Tornando-se pesquisadores eles serão sujeitos ativos, que interferem no conhecimento e na construção de sua própria trajetória enquanto acadêmicos.

Ademais, fica o desejo de que este trabalho tenha contribuído para a compreensão de quais são e qual a natureza das principais dificuldades vivenciadas pelos alunos de Letras da UFPI/CSHNB no que tange ao processo de produção do gênero TCC, a fim de que todos os sujeitos envolvidos nesse processo (docentes e discentes) possam refletir sobre seu papel diante desses problemas, de maneira que cada um, individual ou coletivamente, possa se tornar um agente de mudança na busca de soluções que beneficiem a todos no processo de construção e efetivação do letramento acadêmico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Lívia Dayane Romão de; SANTOS, Lúcia de Fátima. **Letramento acadêmico: constituindo olhares sobre a escrita de alunos na universidade.** s/d. 12p. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/viewFile/2192/530>. Acesso em: abr. 2018.
- BEZERRA, Benedito Gomes. **Letramentos acadêmicos na perspectiva dos gêneros textuais.** Fórum Linguístico, Florianópolis, v. 9 n. 4: out./dez, 2012. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/253651201\\_LETRAMENTOS\\_ACADEMICOS\\_NA\\_PERSPECTIVA\\_DOS\\_GENEROS\\_TEXTUAIS](https://www.researchgate.net/publication/253651201_LETRAMENTOS_ACADEMICOS_NA_PERSPECTIVA_DOS_GENEROS_TEXTUAIS). Acesso em: out. 2017.
- BOTELHO, Laura Silveira. **Práticas de Letramentos Acadêmicos na escrita da monografia: relações de poder na academia.** 2016. Universidade Federal de Juiz de Fora. Faculdade de Letras. Tese doutorado. 2016. Disponível em: [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF\\_b997f6b9db772008856d4b806e7a9b76](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF_b997f6b9db772008856d4b806e7a9b76). Acesso em: out. 2017.
- CARBONI, Rosadélia Malheiros; NOGUEIRA, Valnice de Oliveira. **Facilidades e dificuldades na elaboração de trabalhos de conclusão de curso.** Revista Conscientiae Saúde, v.3; p. 65-72. São Paulo: UNINOVE, 2004. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/929/92900308.pdf>. Acesso em: abr. 2018.
- CRUZ, Maria Emília Almeida da. **O letramento como prática social: novas abordagens.** Revista Gestão e conhecimento: v. 4 n.1. PUC – MINAS, 2007. Disponível em: <https://www.pucpcaldas.br/graduacao/administracao/revista/artigos/v4n1/v4n1a1.pdf>. Acesso em: abr. 2018.
- DIAS, Cilene Marcondes. **O trabalho de conclusão de curso na percepção de alunos de Pedagogia da UEL.** Trabalho de Conclusão do Curso. 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/CILENE%20MARCONDES%20DIAS.pdf>. Acesso em: nov. 2017.
- FREITAS, Talita C. S. **A percepção dos discentes sobre as dificuldades na produção do trabalho acadêmico.** IX ANPED: Seminário de Pesquisa na Região do Sul. 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/77/721>. Acesso em: out. 2017.

MEDEIROS Et al. **Dificuldades do processo de orientação em trabalhos de conclusão de curso (tcc):** um estudo com os docentes do curso de administração de uma instituição privada de ensino superior. Revista Holos, Ano 31 v. 5. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, 2015. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1011>. Acesso em: ma. 2018.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

STREET, Brian. **Letramentos sociais:** abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução: Marcos Bagno. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2014.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
( ) Monografia  
( x ) Artigo

Eu, Elisângela Maria de Oliveira,  
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de  
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação  
A Percepção de Alunos do Curso de Letras/Português da UFPI/  
CSHNB sobre as Dificuldades na Produção do Gênero TCC  
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título  
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 23 de Agosto de 2018.

Elisângela Maria de Oliveira

Assinatura

Assinatura